

A humanização do cuidado e a qualidade da assistência a pacientes em cardiologia paliativa

Strategies for humanization and quality of care for patients in palliative cardiology

Estrategias de humanización y calidad del cuidado para pacientes en cardiología paliativa

Recebido: 22/07/2025 | Revisado: 29/07/2025 | Aceitado: 30/07/2025 | Publicado: 31/07/2025

Vitória Fagian de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0194-2849>
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Brasil
E-mail: vitória.souza@dantepazzanese.org.br

José Reensor Teófilo Moura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2820-7889>
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Brasil
E-mail: jose.moura@dantepazzanese.org.br

Denise Viana Rodrigues de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7869-9486>
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Brasil
E-mail: denise.oliveira@dantepazzanese.org.br

Sérgio Henrique Simonetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7840-8004>
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Brasil
E-mail: sergioh@dantepazzanese.org.br

Maria Teresa Cabrera Castillo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0603-3917>
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Brasil
E-mail: maria.castillo@dantepazzanese.org.br

Resumo

Introdução: A hospitalização é um período de estresse e ansiedade. Este relato descreve quatro estratégias implementadas em uma Unidade de Cardiologia Geral de um hospital especializado da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo para aprimorar o enfrentamento dos pacientes. O objetivo é, portanto, descrever a experiência de um enfermeiro residente na aplicação dessas estratégias para melhoria da hospitalização. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva e, do tipo específico de relato de experiência de um enfermeiro residente em saúde cardiovascular, ocorrido em julho de 2024, na Unidade de Cardiologia Geral de um Hospital Público de Cardiologia em São Paulo. As estratégias incluíram: "Terapia Assistida por Cães", "Café com Conforto", "Visitas Multidisciplinares dos Cuidados Paliativos" e o Projeto "Ágape". **Resultados:** As estratégias de enfrentamento proporcionaram resultados efetivos, impactando positivamente o comportamento, bem-estar, acolhimento e interações sociais dos pacientes. Expressões de alívio e gratidão demonstraram a eficácia das intervenções em criar um ambiente acolhedor e reconfortante, ressaltando seu papel no enfrentamento do processo saúde-doença em pacientes hospitalizados. As ações foram estratégias eficazes para a melhoria do cuidado e dos resultados de saúde em pacientes com longos períodos de internação. **Conclusão:** Este relato de experiência destacou a relevância das estratégias implementadas na Unidade de Cardiologia Geral, baseadas na vivência do enfermeiro residente. A adoção da "Terapia Assistida por Cães", "Café com Conforto", "Visitas Multidisciplinares dos Cuidados Paliativos" e do Projeto "Ágape" demonstrou ser eficaz na promoção de benefícios emocionais e sociais para pacientes e acompanhantes.

Palavras-chave: Capacidades de Enfrentamento; Estratégias de Saúde; Terapia Assistida com Animais; Serviço Hospitalar de Cardiologia; Cuidados Paliativos.

Abstract

Introduction: Hospitalization is a period of significant stress and anxiety. This report describes four strategies implemented in a General Cardiology Unit of a specialized São Paulo State Health Department hospital to enhance patient coping. The objective is to describe a resident nurse's experience in applying these coping strategies as a process of hospitalization improvement. **Method:** This is a qualitative, descriptive study, specifically a case report by a resident nurse in cardiovascular health, conducted in July 2024, at the General Cardiology Unit of a Public Cardiology Hospital in São Paulo State. Strategies included: "Dog-Assisted Therapy," "Comfort Coffee," "Multidisciplinary Palliative Care Visits," and the "Ágape Project." **Results:** The coping strategies yielded effective results, positively impacting patient behavior, well-being, welcoming, and social interactions. Expressions of relief and gratitude demonstrated the

interventions' efficacy in creating a comforting environment, highlighting their fundamental role in patients' health-disease process coping during hospitalization. The implemented actions proved to be effective and well-planned strategies for improving care and health outcomes for patients with long hospitalization periods. Conclusion: This experience report emphasized the relevance of strategies implemented in the General Cardiology Unit, based on the resident nurse's experience. The adoption of "Dog-Assisted Therapy," "Comfort Coffee," "Multidisciplinary Palliative Care Visits," and the "Ágape Project" proved effective in promoting emotional and social benefits for both patients and their companions.

Keywords: Coping Abilities; Health Strategies; Animal-Assisted Therapy; Hospital Cardiology Service; Palliative Care.

Resumen

Introducción: La hospitalización es un período de considerable estrés y ansiedad. Este relato describe cuatro estrategias implementadas en una Unidad de Cardiología General de un hospital especializado de la Secretaría de Salud del Estado de São Paulo para mejorar el afrontamiento de los pacientes. El objetivo es describir la experiencia de un enfermero residente en la aplicación de estas estrategias como proceso de mejora en la hospitalización. Método: Se trata de un estudio de naturaleza cualitativa, descriptiva y del tipo específico de relato de experiencia por un enfermero residente en salud cardiovascular, realizado en julio de 2024, en la Unidad de Cardiología General de un Hospital Público de Cardiología en el Estado de São Paulo. Las estrategias incluyeron: "Terapia Asistida por Perros", "Café con Conforto", "Visitas Multidisciplinarias de Cuidados Paliativos" y el Proyecto "Ágape". Resultados: Las estrategias de afrontamiento proporcionaron resultados efectivos, impactando positivamente el comportamiento, bienestar, acogida e interacciones sociales de los pacientes. Expresiones de alivio y gratitud demostraron la eficacia de las intervenciones para crear un ambiente acogedor y reconfortante, resaltando su papel fundamental en el afrontamiento del proceso salud-enfermedad en pacientes hospitalizados. Las acciones implementadas fueron estrategias eficaces y bien planificadas para la mejora del cuidado y de los resultados de salud en pacientes con largos períodos de internación. Conclusión: Este relato de experiencia enfatizó la relevancia de las estrategias implementadas en la Unidad de Cardiología General, fundamentado en la vivencia del enfermero residente. La adopción de la "Terapia Asistida por Perros", el "Café con Conforto", las "Visitas Multidisciplinarias de Cuidados Paliativos" y el Proyecto "Ágape" demostró ser eficaz en la promoción de beneficios emocionales y sociales tanto para los pacientes como para sus acompañantes.

Palabras clave: Capacidades de Afrontamiento; Estrategias de Salud; Terapia Asistida con Animales; Servicio Hospitalario de Cardiología; Cuidados Paliativos.

1. Introdução

A hospitalização de pacientes representa um período de considerável estresse e ansiedade, frequentemente caracterizado por um ambiente clínico e, por vezes, impessoal (Brasil, 2004). Nessa perspectiva, a implementação de estratégias de enfrentamento que visam humanizar o atendimento e proporcionar conforto emocional torna-se essencial para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar dos pacientes durante sua estadia hospitalar. A Política Nacional de Humanização (PNH) comprehende a humanização como um processo multifacetado e estratégico, focado na valorização dos diversos atores envolvidos na produção da saúde. Este conceito abrange o fomento à autonomia e ao protagonismo desses indivíduos, bem como o incremento da corresponsabilidade na geração de saúde e na formação de sujeitos.

A "Terapia Assistida por Cães" alinha-se à perspectiva de Florence Nightingale, que, já em 1860, enfatizava a necessidade de o enfermeiro manipular o ambiente do paciente para facilitar os "processos reparadores do corpo" (Souza et al., 2022). O encontro do grupo de cuidados paliativos "Café com Conforto" e as "Visitas Multidisciplinares dos Cuidados Paliativos" promovem a interação entre profissionais, pacientes e familiares, seguindo princípios da teoria das relações interpessoais de Hildegarde E. Peplau (Medeiros, Enders & Lira, 2015; Almeida, Lopes & Damasceno, 2005). Adicionalmente, o serviço de cabeleireiros e barbeiros (Projeto "Ágape") auxilia o paciente a recuperar independência e autoestima, em consonância com as teorias de Virginia Henderson (1955) e Lydia Hall (1966), que preconizam o cuidado centrado na pessoa e a colaboração interprofissional para a autonomia do paciente (Brasil, 2004). Tais intervenções buscam criar um ambiente mais humanizado e acolhedor, fundamental para a recuperação e o bem-estar dos pacientes.

A UCG recebe pacientes transferidos do Pronto Socorro (PS) da instituição que necessitam de internação, apresentando diversos diagnósticos, como insuficiência cardíaca de diferentes etiologias, vasculopatias, nefropatias, e pacientes em cuidados

paliativos que demandam hospitalização (Belcher et al., 2000). Em virtude desses diagnósticos, que frequentemente requerem tratamento prolongado, a internação torna-se de longa permanência, gerando ansiedade, estresse e sentimentos negativos relacionados à hospitalização (Almeida et al., 2005). Desse modo, o diagnóstico de enfermagem de "Enfrentamento Ineficaz" torna-se cada vez mais prevalente, evidenciando a necessidade de estratégias que possam melhorar ou minimizar esse quadro.

No cotidiano de um enfermeiro residente em saúde cardiovascular nesta unidade de internação, durante o cenário prático de gestão de um programa de residência, foi possível observar e participar ativamente de algumas atividades propostas como estratégias para a melhoria do enfrentamento. A terapia assistida por cães, por exemplo, envolve a visita de cães treinados e seus tutores à unidade hospitalar, proporcionando um momento de interação entre pacientes e animais, visando estimular o acolhimento emocional (Cole et al., 2007). Secundariamente, a atividade mais direcionada aos pacientes e familiares em cuidados paliativos consiste em uma roda de conversa para esclarecer dúvidas e um grupo de apoio entre pacientes (Puchalski et al., 2010). Terceiramente, a vinda de um projeto externo, o "Ágape", ao setor, com cabeleireiros e barbeiros voluntários, oferece serviços gratuitos aos pacientes.

Observou-se uma melhoria significativa no enfrentamento dos pacientes, evidenciada por diversos indicadores positivos. Estes incluem uma mudança perceptível na verbalização dos pacientes sobre a hospitalização, com muitos relatando uma percepção mais positiva de sua situação e expressando sentimentos de esperança e resiliência. Os profissionais de saúde também notaram um aumento na adesão terapêutica, com pacientes demonstrando maior disposição e comprometimento em seguir os tratamentos prescritos. Além disso, houve um notável aprimoramento no humor dos pacientes, manifestando-se em uma atitude mais positiva e níveis reduzidos de estresse e ansiedade.

Assim, o objetivo deste relato de experiência é descrever a aplicação de estratégias de enfrentamento por um enfermeiro residente como processo de melhoria na hospitalização de pacientes. Por meio desta descrição, pretende-se fornecer uma compreensão abrangente dos benefícios dessas estratégias e seu impacto positivo no bem-estar geral dos pacientes hospitalizados.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva e, do tipo específico de relato de experiência (Pereira et al., 2018) acerca da vivência de um enfermeiro residente em saúde cardiovascular, durante estágio de gestão no mês de julho de 2024, em uma unidade de cardiologia geral. O foco foi nas estratégias implementadas para melhorar o enfrentamento dos pacientes internados em um hospital público de grande porte especializado em Cardiologia. Este artigo dispensa a necessidade de aprovação por um comitê de ética, pois se baseia em observações e vivências pessoais, sem coleta de dados sensíveis ou intervenção direta com os pacientes, conforme as diretrizes para relatos de experiência (Marcus, 2013).

3. Resultados

Em junho de 2024, a unidade de internação recebeu 1218 pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. A maioria dos pacientes internados era do sexo masculino (57,6%), predominantemente na faixa etária entre 40 e 70 anos (70,4%). Os profissionais envolvidos nas atividades desenvolvidas incluíram: enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem, chefias médicas e de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, comissão de cuidados paliativos institucional, tutores dos cães, cabeleireiros e barbeiros do projeto Ágape, além de enfermeiros residentes que atuam no setor conforme o programa de residência.

3.1 Estratégias Implementadas

A Terapia Assistida por Cães (TAA) é uma modalidade terapêutica que envolve a interação entre pacientes e cães

treinados, visando melhorar a qualidade de vida, aliviar o estresse, reduzir a ansiedade, aumentar a motivação e proporcionar apoio emocional (Kamioka, 2014). Esta terapia é utilizada em diversos contextos hospitalares (Cole, 2007). As visitas dos cães treinados ocorrem quinzenalmente no início da semana, em uma área coletiva de fácil higiene. Os animais, sempre guiados por seus tutores treinados, são convidados pela equipe de enfermagem a interagir voluntariamente com os pacientes, que, se necessário, são assistidos pela fisioterapia para locomoção. A seguir, apresenta-se uma imagem ilustrativa da prática, a qual evidencia a interação entre pacientes e cães terapeutas, em um ambiente hospitalar cuidadosamente controlado e supervisionado, conforme os protocolos institucionais (Figura 1).

Figura 1 – Animais guiados pelos tutores e, recebendo assistência de fisioterapia para locomoção.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

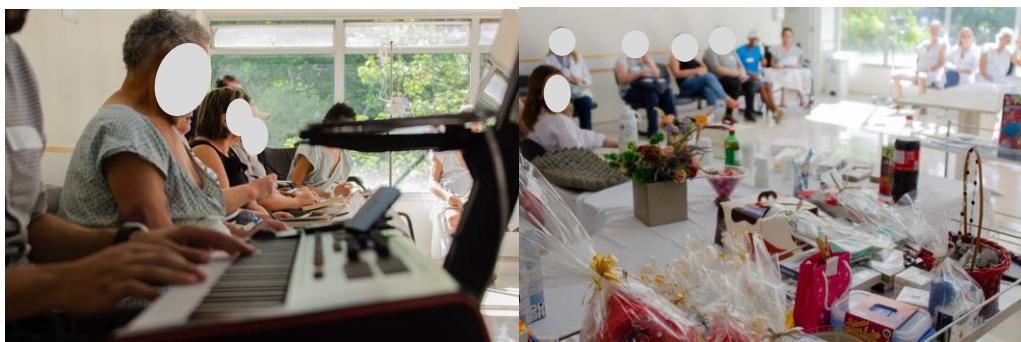
No contexto dessas implementações, a rotina das visitas dos cães treinados é cuidadosamente planejada. Geralmente, essas interações ocorrem quinzenalmente, no início da semana, buscando otimizar o impacto positivo ao longo da semana dos pacientes. Para garantir a segurança e a higiene, as sessões são realizadas em uma área coletiva de fácil higienização, minimizando riscos e facilitando a manutenção do ambiente. Os animais, sempre acompanhados e guiados por seus tutores treinados, que possuem o conhecimento e a experiência necessários para gerenciar as interações, são convidados pela equipe de enfermagem a se aproximar e interagir de forma voluntária com os pacientes. Essa abordagem respeita o ritmo e a disposição de cada paciente, garantindo que a interação seja sempre bem-vinda e confortável. Em casos em que a mobilidade do paciente é um desafio, a fisioterapia oferece o suporte necessário para a locomoção, assegurando que todos os que desejam participar da terapia possam fazê-lo de maneira segura e assistida. A sinergia entre cães, tutores, equipe multiprofissional cria um ambiente terapêutico completo e eficaz, maximizando os resultados positivos da TAA.

A Terapia Assistida por Cães (TAA) oferece uma série de benefícios notáveis para a saúde dos pacientes hospitalares, abrangendo aspectos físicos, mentais e emocionais, e contribuindo para uma abordagem mais humanizada do cuidado. A interação com os cães tem demonstrado reduzir significativamente os níveis de estresse e ansiedade, promovendo a liberação de ocitocina e a diminuição de cortisol, resultando em uma sensação de calma e bem-estar (Kamioka, 2014). Essa melhora no estado emocional é crucial para pacientes que frequentemente se sentem isolados ou deprimidos durante a internação, combatendo a

solidão e elevando o humor e a motivação (Marcus, 2013). Além disso, a presença dos cães atua como um facilitador social, estimulando a comunicação e a socialização entre pacientes, equipe médica e familiares (Medeiros, 2015). Fisicamente, a TAA pode incentivar a atividade física leve, como acariciar ou interagir com o animal, o que é benéfico para a reabilitação e manutenção da funcionalidade (Nanda, 2018). Há também evidências de que a interação com animais pode melhorar parâmetros cardiovasculares, como a diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial, e reduzir a percepção da dor através da distração e liberação de endorfinas. Em última análise, ao promover um ambiente mais acolhedor e menos intimidante, a TAA contribui para o aumento da adesão ao tratamento e para uma recuperação mais rápida e completa (Odendaal, 2000).

A estratégia “Café com Conforto” é um momento direcionado a pacientes em cuidados paliativos e suas famílias. Esta iniciativa visa proporcionar um ambiente acolhedor e humanizado, onde pacientes e familiares podem compartilhar experiências, sentimentos e desafios em um contexto informal e reconfortante. Essa ação auxilia no processo de luto antecipado (Figueiredo, 2021). Ocorre uma vez ao mês, organizada por uma equipe multiprofissional no espaço coletivo da unidade. Pacientes e acompanhantes são convidados a participar voluntariamente de uma roda de conversa sobre diagnósticos, dúvidas, a importância dos cuidados paliativos e o apoio familiar, finalizando com uma refeição. A seguir, apresenta-se uma imagem que ilustra a interação entre pacientes, profissionais da área da saúde e seus familiares, evidenciando o ambiente de cuidado compartilhado e o vínculo estabelecido durante a prática assistencial (Figura 2).

Figura 2 – Reunião com pacientes, familiares e profissionais da saúde.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Além do "Café com Conforto", as visitas multidisciplinares individualizadas representam uma estratégia fundamental e altamente eficaz no suporte a pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. Essas visitas se distinguem por oferecerem um atendimento verdadeiramente único e personalizado, focando nos desejos, nas preferências e nas necessidades específicas de cada paciente, um aspecto de particular importância quando o indivíduo se encontra na fase final da vida (Chavis, 2018).

A essência dessas visitas reside na atuação coordenada de uma equipe multidisciplinar. Profissionais de diversas áreas – incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e, em certos contextos, líderes espirituais ou capelães – convergem seus conhecimentos para prover um suporte integral. Essa abordagem abrange e endereça os múltiplos desafios inerentes à doença, considerando não somente os aspectos físicos, como o controle da dor e outros sintomas, mas também as complexas dimensões emocionais, sociais e espirituais da experiência do paciente e de sua família (Cole, 2007).

Ao serem conduzidas diretamente no setor de internação, essas visitas asseguram um cuidado mais abrangente e humanizado. Tal dinâmica permite que as intervenções e o suporte sejam adaptados em tempo real às condições e ao estado psicossociais do paciente. Consequentemente, facilita-se a revisão e o ajuste do plano de cuidados, o oferecimento de conforto psicológico, a mediação de diálogos complexos com a família, e a promoção de um ambiente de dignidade e respeito. Essa

personalização do cuidado garante que, mesmo diante de um prognóstico reservado, a qualidade de vida e o bem-estar do paciente sejam priorizados, em alinhamento com seus valores e desejos até o derradeiro momento. A seguir, apresenta-se uma imagem que ilustra o momento em que profissionais da área da saúde se reúnem para realizar a dinâmica de atividades com os pacientes, evidenciando a atuação integrada e colaborativa da equipe multiprofissional no contexto assistencial (Figura 3).

Figura 3 – Profissionais da saúde reunidos conduzindo o grupo de pacientes.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Projeto "Ágape" é uma iniciativa inovadora que leva cabeleireiros e barbeiros voluntários à UCG, oferecendo serviços de mudança de visual. Esse projeto visa não somente melhorar a aparência, mas também elevar a autoestima dos pacientes e proporcionar momentos de alegria e bem-estar durante a internação, diferenciando sua experiência hospitalar. Ao cuidar da aparência, o "Ágape" promove um ambiente mais acolhedor e humanizado, colaborando para o fortalecimento emocional e a recuperação dos pacientes.

O cerne do projeto reside em sua capacidade de não somente melhorar a aparência física, mas, sobretudo, de elevar a autoestima dos pacientes. Em um contexto de doença e vulnerabilidade, onde a imagem pessoal muitas vezes é negligenciada, ter a oportunidade de cuidar dos cabelos ou da barba pode restaurar um senso de normalidade e dignidade. Essa atenção individualizada proporciona momentos de alegria e bem-estar que rompem com a rotina hospitalar, diferenciando significativamente a experiência do paciente.

Ao permitir que os pacientes se sintam mais cuidados e apresentáveis, o "Ágape" promove um ambiente mais acolhedor e humanizado na UCG. A transformação no espelho, por menor que seja, pode gerar um impacto psicológico positivo imenso, colaborando diretamente para o fortalecimento emocional e, consequentemente, para a recuperação dos pacientes. Ver-se com uma aparência mais revitalizada pode reavivar a esperança, reduzir a sensação de doença e empoderar o indivíduo em seu processo de cura, resgatando a autoestima e a vontade de viver. A Figura 4 ilustra a interação de profissionais de estética voluntários que prestam atendimento a pacientes internados em cuidados paliativos, contribuindo para a melhora da estética e o aumento da autoestima dos pacientes.

Figura 4 – Profissionais de estética realizando procedimentos nos pacientes internados.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Complementando as estratégias de humanização e cuidado integral, a realização de atividades lúdicas, como um bingo terapêutico, emerge como uma intervenção de grande importância para pacientes em cuidados paliativos. Essa iniciativa vai além do simples entretenimento, proporcionando um momento de alegria e distração em um ambiente que pode ser desafiador. Durante a atividade, os pacientes são convidados a participar ativamente, estimulando a interação social não somente entre eles, mas também com a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde presentes. Conforme ilustrado na Figura 5, observa-se a interação dos pacientes com a dinâmica de jogos proposta.

Figura 5 – Pacientes internados realizando a dinâmica de jogos com a equipe de saúde.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A importância do bingo é multifacetada e reside primariamente em sua capacidade de mitigar o tédio e a sensação de isolamento, condições frequentemente vivenciadas por indivíduos submetidos a internação prolongada. Ao direcionar o foco para as cartelas e os números anunciados, os pacientes são engajados em uma atividade que demanda atenção e concentração, promovendo um util, porém significativo, exercício cognitivo.

A expectativa do "bingo" e a subsequente celebração dos vencedores injetam uma dose considerável de positividade e esperança, contribuindo expressivamente para a melhora do humor e do bem-estar emocional. Para muitos desses pacientes, tais momentos de leveza e descontração são cruciais para aliviar a carga emocional associada à enfermidade, reforçando a premissa de que, mesmo no espectro dos cuidados paliativos, a qualidade de vida e a capacidade de experimentar alegria podem e devem ser ativamente cultivadas.

Além das intervenções pontuais e das atividades de integração mensal, a rotina de humanização e cuidado é enriquecida pela realização de eventos temáticos sazonais, como a Festa Junina. Esse tipo de celebração é cuidadosamente planejado para

transcender a monotonia da internação, oferecendo aos pacientes e seus familiares um momento de alegria, nostalgia e forte conexão cultural. Ao recriar a atmosfera festiva com decorações típicas, músicas tradicionais e, quando possível e adequado às restrições dietéticas, comidas juninas, busca-se proporcionar uma experiência imersiva que evoca memórias afetivas e um senso de normalidade.

Esses eventos são cruciais para quebrar o isolamento, estimular a interação social entre os pacientes, a equipe de saúde e os visitantes, e injetar uma dose significativa de positividade no ambiente hospitalar. A participação em brincadeiras adaptadas ou simplesmente a observação do evento contribui para a melhora do humor e do bem-estar psicológico, demonstrando que o hospital pode ser um espaço de vida e celebração, mesmo em circunstâncias desafiadoras. Tais iniciativas reafirmam o compromisso com um cuidado verdadeiramente integral e humanizado, reconhecendo a importância das dimensões sociais e culturais na recuperação e na qualidade de vida dos pacientes.

3.2 Operacionalização e Desenvolvimento

A coleta de dados para este estudo foi conduzida predominantemente por meio de observações diretas e conversas informais com os pacientes internados na Unidade de Cardiologia Geral. Essa abordagem metodológica permitiu ao enfermeiro residente uma compreensão aprofundada das percepções dos pacientes sobre as estratégias de humanização implementadas e o consequente impacto no enfrentamento da hospitalização. As interações pessoais e a observação direta revelaram-se cruciais para captar nuances e detalhes comportamentais e emocionais, contribuindo para uma análise mais profunda das necessidades e respostas dos pacientes às intervenções propostas.

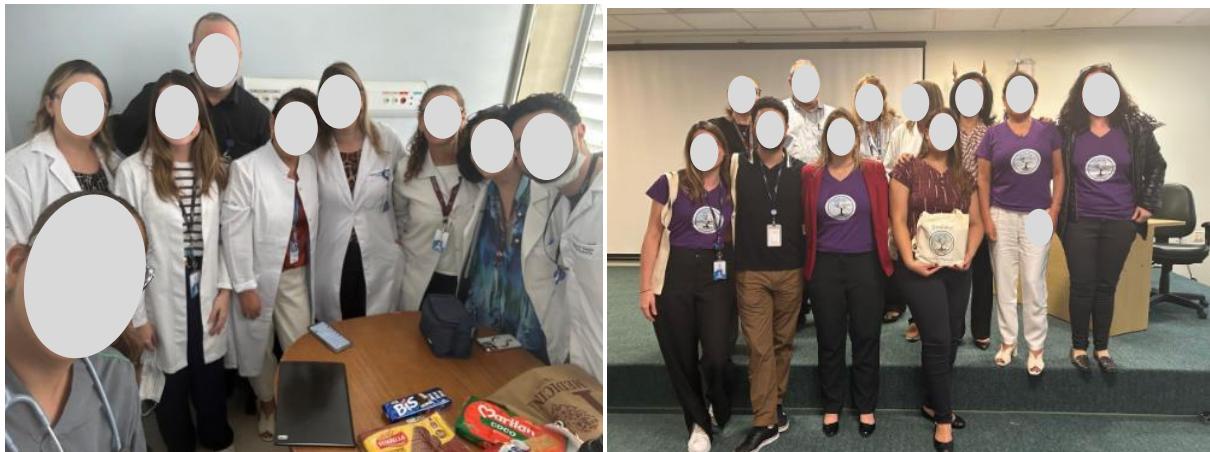
A observação direta dos pacientes durante a aplicação das diversas intervenções humanizadas forneceu uma visão em tempo real de como essas estratégias influenciavam seu comportamento e bem-estar. O enfermeiro residente atentou para expressões faciais, linguagem corporal e outros sinais não verbais que indicavam o nível de conforto, satisfação ou engajamento. Por exemplo, durante as sessões de terapia assistida por cães (TAA), observou-se um notável aumento no relaxamento e nas interações sociais, corroborando a melhora emocional induzida pela presença dos animais. Similarmente, nos encontros do "Café com Conforto" e nas visitas multidisciplinares individualizadas, as expressões de alívio, gratidão e acolhimento por parte dos pacientes e seus familiares foram indicadores inequívocos da eficácia dessas iniciativas em proporcionar um ambiente mais reconfortante e de suporte.

As conversas informais com os pacientes desempenharam um papel igualmente significativo na coleta de dados, ao permitirem que os indivíduos expressassem suas opiniões, sentimentos e experiências de forma direta e espontânea. A natureza informal dessas interações criou um ambiente seguro e propício para que os pacientes se manifestassem livremente sobre suas percepções. O enfermeiro residente abordou temas como a eficácia percebida das estratégias, o nível de satisfação com o atendimento e sugestões para possíveis melhorias. Essas conversas revelaram percepções valiosos, como a apreciação pela presença dos cães, que os pacientes associaram a maior motivação e redução da ansiedade. Adicionalmente, foi evidenciada a importância do "Café com Conforto" como um recurso fundamental para auxiliar no manejo de suas condições de saúde e no fortalecimento dos laços familiares em um período de vulnerabilidade. A riqueza dos dados qualitativos obtidos por meio dessas interações diretas e não estruturadas foi essencial para complementar as observações e construir uma compreensão holística do impacto das estratégias de humanização.

A atuação de uma equipe multiprofissional é fundamental e indispensável nos cuidados paliativos, pois permite um suporte integral e eficaz a pacientes e seus familiares, visando à otimização da qualidade de vida diante de enfermidades graves. Essa abordagem exige a integração de médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas e outros especialistas, que, em conjunto, elaboram um plano de cuidados holístico e individualizado. Essa sinergia é crucial para o manejo abrangente de sintomas físicos, o suporte psicossocial, a otimização do bem-estar geral, a facilitação da comunicação

e da tomada de decisões compartilhada, e o apoio no processo de luto. A Figura 6 ilustra a atuação e a integração entre os profissionais de saúde, com o propósito de aprimorar a qualidade do cuidado oferecido.

Figura 6 – Interação com a equipe multiprofissional.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4. Discussão

A experiência observacional na Unidade de Cardiologia Geral (UCG) revelou o papel fundamental das intervenções humanizadas na otimização do enfrentamento da saúde por parte dos pacientes internados. Essas ações destacam a importância crucial de estratégias eficazes e bem planejadas para aprimorar os cuidados e os resultados de saúde, especialmente em pacientes que enfrentam longos períodos de internação. Ao identificar e implementar intervenções baseadas em evidências, a UCG demonstra um compromisso significativo com a excelência no cuidado, visando aprimorar a qualidade da experiência do paciente durante a hospitalização. Tais estratégias não somente respondem às necessidades complexas dos pacientes, mas também promovem uma abordagem mais holística e integrada ao cuidado, favorecendo a recuperação e o conforto.

Dentre as atividades observadas, a Terapia Assistida por Cães (TAA) demonstrou ser extremamente benéfica. A interação entre cães e pacientes hospitalizados é reconhecida por sua capacidade de reduzir os níveis de estresse, ansiedade e depressão, além de melhorar a socialização e proporcionar uma sensação de bem-estar geral (Kamioka, 2014). Essa modalidade terapêutica auxilia na criação de um ambiente mais acolhedor e humanizado, aspecto que se mostra essencial tanto para o processo de recuperação física quanto para a provisão de cuidados de fim de vida dignos e confortáveis.

Outra intervenção de relevância observacional foi o "Café com Conforto". Esta iniciativa não somente facilita a comunicação e o fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde, familiares e pacientes, mas também oferece um suporte emocional indispensável em um momento de acentuada fragilidade. Ao promover um espaço de diálogo e acolhimento, o "Café com Conforto" contribui para uma melhor qualidade da experiência hospitalar e para o alívio do sofrimento. Adicionalmente, o Projeto "Ágape", com a atuação de cabeleireiros e barbeiros voluntários, configurou-se como uma iniciativa transformadora. Por meio de cuidados com a aparência, os voluntários proporcionam não somente uma melhora estética, mas também um aumento significativo na autoestima dos pacientes. Este projeto reforça a dignidade dos pacientes, promovendo uma sensação de cuidado e atenção individualizada que transcende o tratamento clínico.

A implementação dessas intervenções, ancoradas em evidências e observações diretas, reitera o compromisso da UCG em elevar o padrão da hospitalização. Essas estratégias, ao responderem às necessidades complexas dos pacientes de maneira integrada, promovem um ambiente que não só favorece a recuperação física, mas também capacita o enfrentamento eficaz da

saúde em um contexto de vulnerabilidade.

5. Considerações Finais

Este estudo, fundamentado no relato de experiência de um enfermeiro residente em saúde cardiovascular, enfatiza a relevância incontestável das estratégias de humanização implementadas na Unidade de Cardiologia Geral (UCG). A vivência diária e a observação direta revelaram o impacto profundo e multifacetado dessas intervenções no enfrentamento da hospitalização por parte dos pacientes. Ao transcender o paradigma puramente biomédico, as ações descritas – como a Terapia Assistida por Cães, o "Café com Conforto", o Projeto "Ágape" e as atividades lúdicas – demonstraram ser catalisadores essenciais para a melhora da qualidade de vida, do bem-estar emocional e da dignidade dos indivíduos em um ambiente de fragilidade.

A experiência do enfermeiro residente válida a importância de uma abordagem que reconhece o paciente em sua totalidade, não somente como um conjunto de sintomas, mas como um ser humano com necessidades emocionais, sociais e espirituais complexas. Este relato sublinha que a humanização do cuidado não é um mero complemento, mas sim um componente intrínseco e indispensável para otimizar os resultados da assistência em cardiologia. As estratégias implementadas na UCG servem como um modelo para outras instituições, evidenciando que a integração de práticas centradas no paciente pode transformar a experiência hospitalar, promovendo um ambiente de cura e suporte que beneficia significativamente o processo de recuperação e o enfrentamento dos desafios impostos pela doença cardíaca.

A implementação de terapias assistidas por cães, do "Café com Conforto", das visitas multidisciplinares dos cuidados paliativos e do Projeto Ágape demonstrou ser eficaz em promover benefícios emocionais e sociais para os pacientes e seus acompanhantes. A terapia assistida por cães proporcionou um ambiente de relaxamento e interação social, ajudando a reduzir a ansiedade e a melhorar o estado emocional dos pacientes. A presença dos animais e a interação com eles resultaram em expressões de alegria e relaxamento, evidenciando o impacto positivo desta intervenção.

Por outro lado, as intervenções para os pacientes em cuidados paliativos ofereceram um espaço acolhedor, proporcionando a troca de experiências e apoio mútuo em um momento específico. A ação demonstrou-se eficaz em proporcionar alívio emocional e criar um ambiente de apoio durante o processo de luto antecipado, como indicado pelas expressões de gratidão e satisfação dos participantes. A observação direta e as conversas com os pacientes foram fundamentais para compreender as percepções e necessidades deles, permitindo uma avaliação mais detalhada do impacto dessas estratégias. Este estudo reforça a importância de intervenções humanizadas e multidisciplinares no cuidado de pacientes hospitalizados, contribuindo para uma melhor experiência durante a internação prolongada.

Referências

- Almeida, V. C. F., Lopes, M. V. O., & Damasceno, M. M. C. (2005). Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(2), 202-210.
- Alves, R. S. F., & Oliveira, F. F. B. (2022). Cuidados paliativos para profissionais de saúde: Avanços e dificuldades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42, e238471.
- Barker, S. B., & Wolen, K. A. (2008). The better of two worlds: an integrative review of animal-assisted therapy. *Anthrozoös*, 21(1), 59-69.
- Belcher, J. R., & Fish, L. J. B. (2000). Hildegard E. Peplau. In J. B. George, *Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional* (4a ed., pp. 45-58). Artes Médicas.
- Brasil. (2004). *Política Nacional de Humanização: Humaniza SUS. Documento básico para gestores e trabalhadores do SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.
- Chavis, P., & White, J. (2018). Animal-assisted therapy: A review of the current evidence. *Journal of Clinical Outcomes Management*, 25(8), 353-8.
- Cole, K. M., Gawlinski, A., Steers, N., & Kotlerman, J. (2007). Animal-assisted therapy in patients with heart failure. *American Journal of Critical Care*, 16(6), 575-85.
- Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca. (2018). *Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda*. Arquivos Brasileiros de

Cardiologia, 111(3), 436-539.

- Figueiredo, M. O., Alegretti, A. L., & Magalhães, L. (2021). Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2087.
- Kamioka, H., Okada, S., Tsutani, K., Park, H., Kitayuguchi, J., Kamada, M., ... & Mutoh, T. (2014). Effectiveness of animal-assisted therapy on psychiatric disorders: a systematic review. *Psychogeriatrics*, 14(3), 205-212.
- Kruger, K. A., & Serpell, J. A. (2006). Animal-assisted interventions in mental health. In A. Fine (Ed.), *Handbook on animal-assisted therapy: Theoretical foundations and guidelines for practice* (2nd ed., pp. 21-44). Academic Press.
- Marcus, D. A. (2013). The science behind animal-assisted therapy. *Current Pain and Headache Reports*, 17(4), 322.
- Medeiros, A. B. A., Enders, B. C., & Lira, A. L. B. C. (2015). Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(3), 518-24.
- NANDA International. (2018). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 (11th ed.). Artmed.
- National Consensus Project for Quality Palliative Care. (2018). Clinical Practice Guidelines for Quality Palliative Care, (4th Edition). <https://www.nationalcoalitionhospiceandpalliativecare.org/ncp-guidelines-4th-edition/>.
- Odendaal, J. S. J. (2000). Animal-assisted therapy—magic or medicine? *Journal of Psychiatric Practice*, 6(4), 213-216.
- Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Prado, C. M. C. S., & Pinheiro, S. L. (2022). Fisioterapia com brinquedos e terapia assistida por cães em lactentes: estudo observacional. *Fisioterapia e Pesquisa*, 29(2), 189-195.
- Puchalski, C. M., & Ferrell, B. (2010). Making healthcare whole: The Interprofessional Spiritual Care Education Curriculum (ISPEC). *Journal of Palliative Medicine*, 13(12), 1435-1442.
- Radbruch, L., & Payne, S. (2009). *Research in palliative care: a handbook for the field*. Oxford University Press.
- Reis, C. G. C., Moré, C. L. O. O., Menezes, M., & Krenkel, S. (2024). Redes sociais significativas de familiares no processo de luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos. *Psicologia USP*, 35, e220030.
- Santos, C. M. C. P., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). The Pico Strategy for the Research Question Construction and Evidence Search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508-11.
- Souza, L. M., Freitas, K. S., Silva Filho, A. M., Teixeira, J. R. B., Souza, G. S. S., Fontoura, E. G., et al. (2022). Prevalência e fatores associados a sintomas de depressão em familiares de pessoas hospitalizadas em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 34(4), 499-506.
- World Health Organization. (2020). Palliative care. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.